

A CONSTRUÇÃO DO SAGRADO: A APROPRIAÇÃO DO CULTO DE SANTOS ORIENTAIS EM ROMA DURANTE A ALTA IDADE MÉDIA (SÉCULOS VI-VIII)

 10.5935/2177-6644.20220018

THE CONSTRUCTION OF THE SACRED: THE APPROPRIATION OF THE CULT OF ORIENTAL SAINTS IN ROME DURING THE HIGH MIDDLE AGES (6TH-8TH CENTURIES)

LA CONSTRUCCIÓN DE LO SAGRADO: LA APROPIACIÓN DEL CULTO A LOS SANTOS ORIENTALES EN ROMA DURANTE LA ALTA EDAD MEDIA (SIGLOS VI-VIII)

Rodrigo Fernandes Vicente *

 <https://orcid.org/0000-0002-7798-6520>

MASKARINEC, Maya. **City of Saints: Rebuilding Rome in the Early Middle Ages**. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2018.

City of Saints: Rebuilding Rome in the Early Middle Ages é o mais recente livro da historiadora estadunidense Maya Maskarinec. Publicado em 2018 pela University of Pennsylvania Press. Este livro nos apresenta uma ampla análise da circulação de culto de santos pela bacia mediterrânea. São apresentados principalmente os santos que eram levados, na maioria das vezes, do Oriente em direção ao Ocidente - passando por Roma.

Maya Maskarinec é professora assistente de história no *College of Letters, Arts and Science* da *University of Southern California*, e obteve o seu PhD em História Medieval pela *University of California, Los Angeles*, em 2015. A produção acadêmica da autora é predominantemente a respeito da transição da Antiguidade para a Idade Média, com foco principal na cidade de Roma durante a Alta Idade Média, onde a autora trabalha intensamente em sua cultura material. Sendo este o primeiro e (até o momento em que este texto é escrito), único livro da autora publicado, destaca-se em sua produção artigos sendo os mais recentes: *Citation of Law as a Legal Argument in an early eleventh-century breve from Farfa* (2021) e o *Monastic Archives and the Law: Legal Strategies at Farfa and Monte Amiata at the Turn of the Millennium* (2021).

O livro em questão é um exemplar muito caro do que vemos ocorrer na historiografia da última década, principalmente no que diz respeito às histórias conectadas. Apesar de ter a cidade de Roma no plano principal, a autora se utiliza dos vestígios da Cidade Eterna para fazer a sua narrativa a respeito dos santos orientais que lá foram e são cultuados - alguns com suas igrejas levantadas pelo menos até o dia de hoje. É tido como consenso na historiografia medieval que nos primeiros séculos da cristandade o culto dos santos era local e em torno de mártires, principalmente.

* Mestrando em História na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).  <http://lattes.cnpq.br/0106227600662169> - E-mail: rodrigofevicente@gmail.com.

Porém com a queda da parte ocidental do Império, e um século depois com as Guerras de Justiniano contra os godos na península Itálica (535 - 554), um grande fluxo de soldados, burocratas, clérigos, e demais pessoas provenientes do Império Romano do Oriente partiu para o Ocidente trazendo consigo seus santos e cultos.

A autora trabalha com o recorte do “papado bizantino”, abrangendo os séculos VI e VIII, que foi quando a cidade de Roma esteve dentro dos domínios de Constantinopla das Guerras de Justiniano até 753. Após isso, Roma saiu da órbita de influência constantinopolitana em favor do Império Carolíngio. Neste aspecto é um recorte interessante pois é um período em que Roma justamente esteve mais voltada para o oriente, em diálogos mais profundos com as outras Sés mediterrâneas orientais (como Alexandria e Antioquia), por exemplo. A expansão do Islã é importante para o trabalho da autora principalmente porque, segundo ela, houve um segundo grande fluxo migratório de clérigos cristãos siríacos para a Itália.

Por certo, a intenção da autora é em se debruçar sobre os santos que foram venerados em Roma e que não foram lá martirizados. Segundo Maya Maskarinec,

Este livro investiga essa categoria de evidência pouco estudada: santos que foram venerados, mas não martirizados, em Roma. Ele [o livro] argumenta que esses santos foram essenciais para a metamorfose notável de Roma, contra todas as probabilidades, de uma cidade exausta com uma presença cristã limitada para uma cidade cheia de um reservatório aparentemente inesgotável de santidade (MASKARINEC, 2018, p. 11).

Segundo a autora, o fenômeno do culto dos santos orientais em Roma é sintomático de um mediterrâneo conectado num momento de fragmentação política (MASKARINEC, 2018, p. 12). Ao declinar em partes da consagrada tese sobre a Antiguidade Tardia de Peter Brown, apresentada em *The World of Late Antiquity* de 1971, a autora para analisar o período em prol do termo Alta Idade Média. No entanto Maskarinec levanta o questionamento: como Roma desenvolveu a sua autoridade para além de sua herança imperial da antiguidade?

Com o primeiro capítulo intitulado *A city of saints*, a autora discorre sobre o corredor de santos que foi formado entre a margem oriental mediterrânica e o mundo franco, muita das vezes culminando até as Ilhas Britânicas. Como, por exemplo, o monaquismo que se iniciou no Egito por volta dos séculos III e IV, e rapidamente chegou até à Irlanda em meados do século VI. Uma dessas primeiras formas de circulação se dá em torno, principalmente, das rotas de comércio mediterrânicas. Para sustentar seu argumento a autora exemplifica o culto de São Menas, um santo taumaturgo oriundo do Egito, que muitas das vezes era cultuado no Ocidente principalmente nas épocas de peste - tendo assim uma Igreja dedicada para si em Roma (MASKARINEC, 2018, p. 14).

No decorrer do livro a autora menciona os mais diferentes santos que foram incorporados

em Roma, e que tiveram seus lugares de cultos nas diaconias que foram formadas na Cidade Eterna - principalmente em momentos de fome e pestes. No início do segundo capítulo chamado *Imperial Saints Triumphant in the Forum Romanum*, a autora faz uma regressão para o século V. Apesar de ser consenso na historiografia de que a cidade de Roma teve seu brilho apagado a partir meados do século III, Maskarinec atribui ao pontificado de Leão I (ou Leão Magno, cujo pontificado se estendeu entre 440 e 461) uma relevância de Roma dentre as Sés mediterrânicas por conta da construção do discurso do primado petrino. Isto é, os santos “verdadeiramente romanos” eram São Pedro e São Paulo - ambos martirizados na cidade, segundo consta suas hagiografias (MASKARINEC, 2018, p. 39).

Com a situação precária da cidade, Maskarinec aponta para a importância das diaconias para o suprimento dos famélicos de Roma. Essas diaconias também se tornaram centros importantes da santidade romana. A autora aponta para a sazonalidade desses santos que, em tempos de guerra, tornava-se evidente o culto a santos guerreiros; e em tempos de peste, a santos taumaturgos. Para isso a autora nos apresenta dois estudos de caso: o culto de São Teodoro, e o dos santos Cosme e Damião; o primeiro tratando-se de um santo guerreiro, especialmente popular entre as tropas do general Belisário, e que ao conquistarem Roma no contexto das Guerras Góticas foi lá estabelecido uma Igreja dedicada à São Teodoro; e em se tratando de São Cosme e Damião a autora supõe a vinda dos santos taumaturgos para a cidade de Roma através dos fluxos migratórios de clérigos e populações orientais vindas da Síria no contexto da expansão árabe-islâmica (MASKARINEC, 2018, p. 32). Em *St. Caesarius on the Palatine: Enriching Rome by Imperial Orders*, o terceiro capítulo, a autora continua mencionando a presença de clérigos orientais na cidade principalmente na formação de abadias de monges sírios ao redor de Roma (MASKARINEC, 2018, p. 71).

A narrativa da autora no livro é recheada de regressões. A autora faz inúmeros estudos de casos com santos orientais que foram trazidos para Roma de maneira similar aos casos de São Teodósio e São Cosme e Damião (como também o caso de Santa Sabina, Santa Serápia e São Sérgio), o que por conta da similaridade das histórias deixa a leitura do livro, em alguns momentos, travada e repetitiva. Como também a questão dos fluxos migratórios contínuos que tivemos do Oriente para o Ocidente entre os séculos VII e VIII. Inclusive mencionando o refúgio do patriarca de Antioquia em Roma ante a invasão muçulmana da cidade em *Fashioning Saints for the Affluent on the Aventine Hill*, no quinto capítulo. É destacado a criação de uma pequena - mas significativa - elite falante de grego na cidade (MASKARINEC, 2018, p. 110).

O caso de São Jorge, segundo a autora, é mais significativo, rendendo-lhe um apêndice ao

final do livro intitulado *The Spread of St. George's Cult*. É o santo em que a autora gasta mais tempo, pois de todos os santos apresentados, trata-se do santo que teve mais reverberação no ocidente. Principalmente por conta da sua adoção nas ilhas Britânicas, e em especial na Inglaterra, e posteriormente em Portugal. Santo capadócio, foi levado para Roma em um processo similar ao de São Teodoro. Porém a situação de Jorge foi mais emblemática pela sua adoração como um santo guerreiro - com diversas igrejas espalhadas pela Itália e Sicília (MASKARINEC, 2018, p. 193). A autora também cita a translação da cabeça de São Jorge da antiga cidade de Dióspolis (hoje atual Israel) para Roma durante o pontificado de Zacarias.

No último capítulo, *A Universalizing Rome Through the Lens of Ado of Vienne*, Maskarinec se dedica exclusivamente a uma fonte específica que é o Martirológio Romano do arcebispo Ado de Vienne no século IX. Segundo a autora, o Martirológio de Ado é um guia bem pesquisado para o culto dos santos no final da Roma antiga, baseado em fontes bíblicas, eclesiásticas e hagiográficas, por meio de uma abordagem carolíngia particular do culto aos santos (que foi melhor esquematizado no capítulo VII, *Carolingian Romes Outside of Rome*). Neste caso, o documento do Arcebispo de Vienne foca principalmente nas relíquias que há em Roma. O resultado desse levantamento feito por Ado é um retrato universalizante em que é atribuída a cidade de Roma um repositório inesgotável de santidade (MASKARINEC, 2019, p. 171). Essa construção se fez importante, porque apesar do Patriarca de Constantinopla se autointitular como “universal” ou “ecumênico” desde 595, a apropriação de santos dos mais diversos cantos da cristandade ajudou Roma a se colocar como o principal centro da cristandade em longo prazo; e os escritos de Ado de Vienne são os primeiros indícios da construção desse discurso ainda no período carolíngio.

Apesar de em alguns momentos o livro soar repetitivo e truncado, a leitura se faz interessante. Maya Maskerenic não é a primeira autora a trabalhar com a influência oriental em Roma, e em particular com a imigração síria para a cidade. Em 2000 com a publicação de *Byzantine Rome and the Greek Popes: Eastern Influences on Rome and the Papacy from Gregory the Great to Zacharias, A.D. 590-752* de Andrew J. Ekonomou temos os primeiros elementos que Maskerenic aprofunda em seu trabalho. No caso de Ekonomou, o autor se debruça muito mais nas questões dos embates político e culturais entre Roma e Constantinopla, mas não tange o culto aos santos orientais no Ocidente - ou a apropriação deles por Roma. Apesar de ambos os historiadores trabalharem com a instituição do papado, Maskarinec coloca os pontífices em um papel muito mais de apropriadores de uma cultura oriental, enquanto Ekonomou vê-los em um papel muito mais passivo a essas influências.

Para o público brasileiro talvez este livro se torne muito mais tentador, principalmente ao imaginarmos a continuação da reapropriação e ressignificação que esses santos tiveram ao chegarem aqui em terras brasileiras, principalmente nos casos de São Jorge e São Cosme e Damião. Santos provenientes da margem oriental mediterrânica, que passaram por Roma e que através dos portugueses chegaram no Brasil para, aqui, serem finalmente apropriados pelos cultos afro-brasileiros. O historiador que se atrever a escrever a história de reapropriação de São Jorge e São Cosme e Damião até chegar as macumbas brasileiras se deparará com um dever hercúleo: uma história gigantesca, com elementos sagrados de quatro continentes, em um imbricamento de temporalidades e que só se tornou tangível em território brasileiro. Algo magnífico.

Referências

BROWN, P. **The World of Late Antiquity**. Londres: Norton, 1989.

EKONOMOU, A. J. **Byzantine Rome and The Greek Popes**. Eastern Influences on Rome and the Papacy from Gregory the Great to Zacharias. Plymouth: Lexington Books, 2007.

MASKARINEC, M. Citation of Law as a Legal Argument in an early eleventh-century breve from Farfa. **Reti Medievali**, v. 22, n. 2, 2021, p. 1–35.

MASKARINEC, M. Monastic Archives and the Law: Legal Strategies at Farfa and Monte Amiata at the Turn of the Millennium. **Early Medieval Europe**, v. 29, n. 3, 2021, p. 331–365.

MASKARINEC, M. **City of Saints: Rebuilding Rome in the Early Middle Ages**. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 2018.

Recebido em: 18 de fevereiro de 2022.

Aprovado em: 15 de março de 2022.